

Xadrez do voto de Fux e o avanço do sionismo

Luis Nassif

GN Noticias, 12 de setembro de 2025

Imprensa estrangeira destacou que voto de Fux ofereceu argumentos que podem ser usados pela defesa de Bolsonaro em futuros recursos

A trajetória de Luiz Fux até seu controverso voto no julgamento de Jair Bolsonaro pode ser compreendida como uma confluência de fatores históricos, familiares, políticos e ideológicos. A seguir, organizo os principais elementos que ajudam a entender esse percurso:

1. Raízes e formação comunitária

Luiz Fux é descendente de judeus romenos que vieram ao Brasil como refugiados da Segunda Guerra Mundial. Seu pai, Mendel Wolf Fux, era advogado, e seu avô materno atuava como juiz arbitral na comunidade judaica [de Niterói \[1\] \[2\]](#). Desde cedo, Fux esteve ligado à cultura judaica, estudando em colégios onde se cantava o hino de Israel e participando de cerimônias comunitárias.

Ele foi o **primeiro judeu a ocupar uma cadeira no STF**, fato celebrado por diversas instituições judaicas como a Hebraica, a FISESP e a CONIB [\[3\] \[4\]](#). Em 2020, recebeu a **Medalha Jerusalém de Ouro** da Embaixada de Israel, por sua contribuição ao fortalecimento das relações Brasil-Israel [\[1\]](#).

2. A influência da família Zveiter

A ascensão de Fux ao STF teve apoio direto da família Zveiter, uma das mais influentes no Judiciário fluminense e também originária do grupo bessarabiano de Niterói. Luiz Zveiter, ex-presidente do TJ-RJ e figura central da política jurídica do estado, foi beneficiado por decisões de Fux em momentos-chave, como a suspensão de medidas do CNJ que barravam sua reeleição [\[5\]](#).

A relação entre Fux e os Zveiter é antiga e estratégica. Em 2020, um candidato apoiado por ambos venceu a eleição para a presidência do TJ-RJ [\[6\]](#), evidenciando a continuidade da aliança.

A indicação de Fux para o STF teve papel decisivo de Luiz Zveiter e de seus aliados políticos, Sérgio Cabral e esposa.

3. O voto no julgamento de Bolsonaro

No julgamento da tentativa de golpe de Estado, Fux **divergiu dos demais ministros da Primeira Turma do STF**, votando pela **absolvição de Jair Bolsonaro** e pela **nulidade do processo**, alegando incompetência da Turma e cerceamento de defesa [\[7\] \[8\] \[9\]](#).

Seu voto foi considerado um **divisor de águas**, com repercussão internacional. A imprensa estrangeira destacou que Fux “rompeu com os colegas” e ofereceu argumentos que podem ser usados pela defesa de Bolsonaro em futuros recursos [\[7\]](#).

Internamente, o voto causou perplexidade, pois Fux havia anteriormente votado pela aceitação da denúncia contra Bolsonaro. A mudança foi vista como **incoerente e politicamente calculada**, com potencial de fortalecer a narrativa bolsonarista [\[10\]](#).

4. A comunidade judaica e o bolsonarismo

Para entender Fux, o primeiro passo é analisar as relações da comunidade judaica com o bolsonarismo.

A relação entre Bolsonaro e setores da comunidade judaica brasileira é marcada por tensões e divisões:

- Em 2017, a **Conib criticou duramente** a palestra de Bolsonaro na Hebraica-Rio, onde ele fez declarações racistas e armamentistas [\[11\]](#).
- Em 2019, a **posição de Bolsonaro sobre o nazismo** como movimento de esquerda gerou um racha na comunidade judaica. O embaixador de Israel se recusou a participar de evento da Conib, que criticava o presidente [\[12\]](#).
- Em 2024, a **Conib e outras entidades repudiaram Lula** por comparar a ação de Israel em Gaza ao Holocausto, acusando o presidente de antissemitismo [\[13\]](#).

Esses episódios mostram como a comunidade judaica brasileira se tornou um campo de disputa ideológica, com **setores progressistas se opondo ao bolsonarismo**, enquanto **lideranças empresariais e sionistas se aproximaram de Bolsonaro**.

A **Conib (Confederação Israelita do Brasil)** é a principal entidade de representação política da comunidade judaica brasileira. Fundada em 1948, no mesmo ano da criação do Estado de Israel, ela atua como **ponte institucional entre os judeus brasileiros e os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário**,

Gradativamente, porém, a Conib foi se afastando da neutralidade e passando a apoiar Bolsonaro. Seu presidente Cláudio Lottenberg contribuiu financeiramente para a campanha de Bolsonaro em 2022 e, antes disso, ofereceu-se por diversas vezes para ser seu Ministro da Saúde.

Sua atuação recente tem sido marcada por **forte alinhamento com setores da direita brasileira e internacional**, especialmente em temas ligados ao conflito Israel-Palestina.

A Conib tem exercido influência crescente na política brasileira por meio de:

- **Eventos com lideranças políticas:** Em suas convenções anuais, reúne governadores, ministros, parlamentares e embaixadores. Em 2024, por exemplo, **não convidou Lula nem Bolsonaro**, mas exaltou nomes como Tarcísio de Freitas, Ronaldo Caiado e Cláudio Castro como “futuros presidentes” [\[16\]](#) [\[17\]](#) [\[18\]](#).
- **Lobby legislativo e jurídico:** Participa como *amicus curiae* em ações no STF, promove projetos de lei e articula com o Congresso em pautas como segurança, educação e combate ao antissemitismo [\[19\]](#).
- **Relações internacionais:** Mantém vínculos com entidades como o Congresso Judaico Mundial e a Liga Antidifamação (ADL), além de estreitar laços com o governo de Israel [\[20\]](#).

Nos últimos anos, a Conib tem sido acusada de:

- **Perseguir vozes críticas ao governo de Israel**, especialmente aquelas que denunciam o genocídio em Gaza. Críticas ao sionismo são frequentemente enquadradas como antissemitismo [\[21\]](#) [\[22\]](#).
- **Promover judicialização contra ativistas e intelectuais**, como Breno Altman e José Genoíno, por suas posições pró-Palestina [\[21\]](#).
- **Acusar o presidente Lula de antissemitismo**, após ele comparar a ofensiva israelense em Gaza ao Holocausto. A Conib afirmou que Lula “promove o antissemitismo entre seus apoiadores” [\[23\]](#) [\[24\]](#).

Essas posturas têm gerado **divisões internas na comunidade judaica brasileira**, com coletivos como *Judias e Judeus pela Democracia* criticando o alinhamento político da entidade e sua tentativa de representar uma comunidade plural como homogênea [\[18\]](#).

A Conib também se insere em uma **rede global de apoio ao Estado de Israel**, alinhada com a política externa de governos como o de Benjamin Netanyahu e, anteriormente, Donald Trump. Essa rede tem se mobilizado para:

- **Defender a narrativa oficial israelense** nos conflitos com o Hamas.
- **Combater o antissionismo como forma de antissemitismo**, mesmo quando as críticas são dirigidas a políticas específicas do governo israelense [\[22\]](#) [\[25\]](#).

5. Interpretação política do voto

À luz dessas informações, o voto de Fux pode ser interpretado como:

- Uma tentativa de **preservar o espaço político do grupo Zveiter-Fux no Rio de Janeiro**, especialmente com as eleições estaduais de 2026 se aproximando. Fux tem mais 3 anos como Ministro do STF e Luiz Zveiter mais 5 como desembargador do TJRJ. Para o grupo, as eleições no Rio são mais relevantes que as nacionais.
- Um gesto de **alinhamento com a direita sionista internacional**, e com a ofensiva de Donald Trump, em um momento em que Lula se posiciona contra o genocídio em Gaza e sofre ataques de entidades sionistas.
- Uma **manobra estratégica** para abrir caminho a recursos e enfraquecer a condenação de Bolsonaro, com impacto direto na disputa presidencial de 2026 [\[20\]](#) [\[21\]](#) [\[23\]](#).

Referências

- [1] [Supremo Tribunal Federal](#)
- [2] [Fux é homenageado pela embaixada israelense – Consultor Jurídico](#)
- [3] [Ministro Luiz Fux é homenageado pela comunidade judaica do Rio](#)
- [4] [Ministro Luiz Fux é homenageado pela comunidade judaica de SP](#)
- [5] [A lei Zveiter – O Bastidor](#)
- [6] [Candidato de Fux e Zveiter vence eleição à Presidência do TJ do Rio](#)
- [7] [Voto de Fux em julgamento de Bolsonaro repercute na imprensa ...](#)
- [8] [STF condena Bolsonaro a 27 anos e 3 meses de prisão por ... – O GLOBO](#)
- [9] [STF retoma julgamento da trama golpista com voto de Fux: ‘Não ... – G1](#)
- [10] [O voto de Fux: o raio-x de um agente do imperialismo – Brasil 247](#)
- [11] [Bolsonaro é criticado por Confederação Israelita após palestra em clube ...](#)
- [12] [Posição de Bolsonaro sobre nazismo racha comunidade judaica no Brasil](#)
- [13] [Entidade judaica repudia Lula por comparar ação em Gaza ao nazismo](#)
- [14] [Propósito – CONIB](#)
- [15] [Confederação Israelita do Brasil – Wikipédia, a enciclopédia livre](#)
- [16] [Conib desconsidera Bolsonaro e se aproxima de outros líderes de direita ...](#)
- [17] [Jantar da Conib reúne lideranças de direita não convida Bolsonaro e ...](#)

- [18] [Sem Lula, presidente da Conib diz em evento com Caiado e outros ...](#)
- [19] [Relatório de gestão – conib.org.br](#)
- [20] [CONIB | Confederação Israelita do Brasil](#)
- [21] [O que é a Conib e por que ela persegue quem luta a ... – Jornal A Verdade](#)
- [22] [Diante da omissão de Lula, comunidade judaica reage com eventos e apoio de governadores](#)
- [23] [Conib acusa Lula de antissemitismo após fala sobre guerra em Gaza](#)
- [24] [Conib acusa Lula de “promover antissemitismo”](#)
- [25] [Relatório dos EUA sobre direitos humanos critica o aumento do ...](#)